

Apresentação

O número 1 do volume 7 da Revista Opinião Filosófica dedica-se ao tema “Novas Leituras de ‘O Capital’ de Marx”. O número compõe-se de cinco seções: Temática, Varia, Dossiê, Tradução e Resenha.

A “seção temática”, organizada por Eric-John Russell e Frank Engster compõe-se dos seguintes artigos:

- “Dead Dogs Never Die”, a apresentação da seção temática, escrita pelos organizadores da seção;
- “O Universal e os Particulares na Lógica de Hegel e em O Capital de Marx”, de Fred Moseley;
- “A ‘Phenomenology of Capital’”, de Christopher Schmidt;
- “With What must the Critique of Capital Begin?”, de Christopher J. Arthur;
- “A Crítica da Economia Política e a “Nova Dialética”: Marx, Hegel e o Problema da “Tese da Homologia” de Christopher J. Arthur”, de Elena Louisa Langué;
- “Geist, Logik, Kapital und die Technik des Maßes”, de Frank Engster;
- “Hegel, Marx and Freedom”, de Andreas Arndt; e, encerrando a seção,
- “A Crítica Marxista e Hegel”, de Fredric Jameson;

A seção “Dossiê” do presente número debruça-se sobre “O Capital” de Marx. Seus artigos foram elaborados a partir do Seminário “Novas Leituras de ‘O Capital’ de Marx”, no Programa de Pós-Graduação em Filosofia da PUCRS, ocorrido no primeiro semestre de 2016.

O primeiro artigo do dossiê, “Althusser e a Sobredeterminação na Obra de Marx”, de Émerson Pirola, apresenta a leitura de Althusser da obra marxiana. Pirola argumenta que o conteúdo do conceito de “sobredeterminação” é o principal elemento que diferencia as dialéticas de Marx e Hegel. No artigo, o autor fornece uma apresentação das noções de

Mao Tsé-Tung sobre a contradição e a dialética para passar às reflexões propriamente althusserianas sobre a sobredeterminação e a “determinação em última instância pelo econômico”. Em seguida, Pirola discute as diferenças entre o sistema de esferas hegeliano e o edifício marxiano e conclui com um debate e uma negação da ideia de que a dialética marxista é uma “inversão” da dialética hegeliana.

Em “A Trajetória do Pensamento Econômico de Karl Marx”, segundo artigo da seção “Dossiê”, Inez Rocha Zacarias analisa a relação do pensamento econômico de Marx com os autores da economia clássica. Para a autora, “foram os clássicos da economia inglesa que, somados ao contexto econômico-social que se formava principalmente no país que serviu de berço para ascensão do capitalismo – a Inglaterra – que lhe forneceram os subsídios necessários para a construção da sua crítica da economia política, que culminou na sua principal obra, *O Capital*, publicada em 1867, considerada até os dias atuais umas das mais importantes obras econômicas de todos os tempos”.

Em “Dialética Retroativa e Valor no Capital de Marx”, Ítalo Alves expõe o argumento de Caligaris e Starosta quanto ao “caráter lógico dos momentos iniciais da dialética hegeliana e marxiana”. No artigo, Alves aponta que as categorias da discussão do valor-trabalho em Marx devem ser lidas de tal forma que o valor seja tomado não-substancialmente, surgindo apenas quando do “momento da emergência do valor de troca, ou forma do valor, da mercadoria”. Finalmente, o autor encerra o com uma justificativa dessa leitura a partir da proposta de autopoisição dos pressupostos apresentada por Slavoj Žižek.

Encerrando a seção “Dossiê”, em “De Hegel a Marx, Particularidad y Trabajo en la Definición de la Condición Humana”, Oscar Porteles propõe uma análise da fundamentação da particularidade e determinação como bases lógicas da crítica marxiana à teoria clássica do trabalho, relacionando-a a uma redefinição crítica da condição humana frente à “dominante racionalidad económico formalista neoliberal”.

O primeiro artigo da seção “Varia”, “O humanismo de Lebret e a Experiência do Movimento Comunitário de Base de Ijuí – RS”, de Dejalma Cremonese, reconstrói o pensamento e a trajetória de Louis-Joseph Lebret no Brasil. Para Cremonese, o “perfil humanista, cooperativista, comunitarista e organicista de Lebret foi central na formação e na articulação de diferentes

grupos de intelectuais e de militantes católicos”. Em seguida, o autor apresenta o Movimento Comunitário de Base de Ijuí (RS) como exemplo do “espírito” lebreiano na medida em que inspirou lideranças locais na formulação do mesmo movimento. Finalmente, o autor expõe depoimentos de alguns intelectuais sobre a influência intelectual de Lebrecht.

O artigo de João Wohlfart, “Interfaces entre Ciência da Lógica e O Capital”, foca na Lógica do conceito, terceiro livro da *Ciência da Lógica*, e o segundo livro de o *Capital*, que trata da circulação do capital. No artigo, o autor começa com uma consideração metodológica, segue com a formulação de raciocínios silogísticos inspirados na Lógica do conceito e que envolvem a *Ciência da Lógica* e o *Capital*, e encerra com uma consideração acerca das radicais antinomias e divergências entre as obras. O cerne da abordagem de Wohlfart é a teoria silogística que os dois filósofos desenvolvem, em particular, “o caminho do silogismo da necessidade que representa o desenvolvimento silogístico completo”.

Em “O Pensar Reflexivo Como Objetivo do Processo Educativo na Perspectiva de John Dewey”, José Ivan Lopes e João Henrique Magalhães da Silva apresentam a concepção de pensamento reflexivo na perspectiva de John Dewey. No artigo, os autores procuram analisar criticamente questões tais como “por que há a necessidade de se aprofundar o conhecimento, tendo como base o método científico? Qual o papel do professor para a construção do pensamento reflexivo dos alunos? Por que o conhecimento deve se vincular às experiências do cotidiano dos discentes? E por último, por que a educação deve ter como meta o pensamento reflexivo?”.

O artigo de Luís Mariano da Rosa, “A Lei Natural, o Direito de Propriedade e a Coexistência das Liberdades: Individualismo Moderno e Liberalismo Político no Contratualismo de Locke”, detendo-se na construção epistemológica de Locke, argumenta que o seu método “converge para a fundação de um empirismo que encerra um racionalismo que limita o seu relativismo, o que implica a preeminência que a sua teoria política atribui ao indivíduo e ao que é particular e a aceção de uma realidade histórica concreta caracterizada pela perfeita igualdade e absoluta liberdade que impõe ao estado de natureza”.

Em “Nietzsche: a Gênese de um Pensamento”, Valmor Oselame fornece uma leitura da primeira parte da autobiografia de Nietzsche e destaca sua relação com algumas das principais ideias de seu pensamento.

Para Oselame, estas ideias, ainda que “não elaboradas e não expressas como tais, mas em embrião num relato sobre sua vida feito antes de ele completar 14 anos de idade”, são significativas à interpretação de seu pensamento na medida em que muitas tentativas foram feitas para interpretar sua personalidade e, a partir de sua personalidade, entender seu pensamento.

Encerrando o número, a seção “Traduções” apresenta as Cartas-Poemas de Amor de ‘Hegel para sua Noiva’ Marie von Tucher, traduzidas para o português por Paulo Konzen.

Agemir Bavaresco
Eduardo Garcia Lara